

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

O MAIOR PERIGO

Por varias vezes, nas colunas do *Heraldo*, em criticas desassombradas e imparciaes, como sabem ser todas as que submetemos á benévola apreciação dos nossos prezados correligionarios e leitores, nos temos referido á ação nefasta e anti-republicana do grupo evolucionista.

Por varias e repetidas vezes temos aqui apontado a sua errada e pernicioso orientação politica, indicando as mais flagrantes e funanbulescas contradições em que tem caído o sr. dr. Antonio José de Almeida, seu chefe supremo e seu principal dirigente.

Não nos movendo o faciosismo politico, bretoeja de que jamais padecemos, usavamos apenas de um direito de livre critica movida pelos nossos bons desejos de bem elucidar a opinião publica, fornecendo-lhe todos os elementos para que ela imparcialmente pudesse julgar em sua consciencia o chefe do grupo evolucionista, essa figura de tribuno revolucionario, outrora prestigiosa, que, atualmente, só inspira desconfianças e receios a todos os que, como nós, sem interesses ocultos ou disfarçadas ambições, defendem a integridade da Patria e da Republica.

Obedecendo sem tibiezas nem desfalecimentos á nossa conduta de sempre, e desprezando por completo a incomensuravel serie de dislates e insultuosas calunias com que nos tem mimoseado todos os aventureiros politicos que ingressaram no evolucionismo, para mais comodamente poderem atentar contra a integridade do regimen eleito pelo Povo na gloriosa madrugada de 5 de outubro, arquivamos hoje no *Heraldo* o conceituoso editorial do nosso presado colega bejense *O Porvir*, incansavel e intemerato defensor dos ideaes democraticos.

Reproduzindo-lo na integra, para mais completa elucidação dos que nos leem:

«Vivemos na tranquila e consoladora convicção de que nenhum perigo serio ameaça a estabilidade do regimen, que o Povo Portuguez implantou, para seu uso, na madrugada historica de Cinco de Outubro. Supomos que nada empaña o horizonte das nossas relações diplomaticas, e se é certo que a nossa situação financeira e economica se mantém difficil e penosa, não é menos verdade que está no poder quem, pelo talento, pelo saber, pela energia e mais que provada boa vontade, pode e deve e quer oppor-lhe remedio eficaz.

Este fato, descortinando-nos dias mais felizes num futuro proximo, dá-nos resignação para sofrer com paciencia as agruras presentes e incute-nos coragem, sem a qual não ha maneira de afrontar perigos e de triunfar na luta

E' de ver que nas horas afflitas e supremas das nações é que aperecem e se evidenciam os heroes e os grandes homens. Sem Aljubarrota, sem o Gama e

sem a jornada de Alcacer, Camões seria uma figura apagada na tela da historia patria. Para surgirem os conjurados de 1640 foi necessaria a dominação filipina. O terremoto de 1755 tornou maior a figura de Pombal. Dentre os escombros da cidade em derrocada ergue-se formidavel e epica, a estatura do Marquez. Foi sempre assim. Na hora angustiada e ultima, produz-se a reação e é na desgraça e no infortunio que os animos se retemperam e virilizam. A adversidade produz a bravura e, mais comensalmente, a necessidade é mestra de engenho, que o mesmo é que dizer, — a necessidade fabrica sábios. Nada para estimular á resistencia como a resistencia, e o ferro em brasa adquire-a, na sua tempera maxima, mergulhado em gelo...

Isto quer dizer que a situação embaraçada do Pais, — legado temeroso da monarchia, — terá ao menos a vantagem de pôr á prova as excelencias do novo regimen e as aptidões dos seus estadistas. Demos-lhe, pois, tempo, e tenhamos confiança num e noutros, facilitando-lhes a missão de salvar a Patria, missão difficil, mas, por isso mesmo, mais gloriosa e meritoria.

No meio da desorientação geral que ahi se manifesta, é absolutamente indispensavel dar apoio e dar força a alguém que disponha de mão firme e animo sereno para manobrar a nau do Estado, e que nos conduza, á custa de todos os esforços e de todos os sacrificios coletivos, a porto abrigado e seguro. E esse alguém é o governo que ahi está e mais especialmente o homem que preside, cujas faculdades de estadista, cuja dedicação á causa da Patria, cujo saber e cuja competência só a pena despeitada e impotente do sr. Antonio José de Almeida seria capaz de pôr em duvida.

O sr. Antonio José! Não fazemos a este homem publico a offensa de duvidar das suas crenças de republicano, mas não ocultamos as nossas apreensões, dada a hipotese improvavel mas possivel do ma situação presidida por s. ex.ª. Não é dele que temos receio; é daqueles em cujos braços o chefe evolucionista se deixou cair ingenuamente, que receamos. Toda a fidalguia, toda a burocracia, apeada pelo novo regimen, se juntou á massa de despeitados e inimigos da Republica, ingressando triunfalmente no partido do sr. Antonio José de Almeida. Um dia no poder, terá o chefe força para dominar os impetuos dinasticos dessa gente? Cremos que não. Já aqui o dissemos, — no dia em que o sr. Antonio José de Almeida se opoz aos desenhos de taes partidarios, não lhe queremos estar na pele, — eles se desembaraçarão de s. ex.ª e, então, será inevitavel a tentativa de restauração, que é como quem diz — a guerra civil. Nestes termos o partido evolucionista é, — não pelo seu chefe, nem pelos raros bem intencionados que o acompanham, mas pela maioria das suas partes componentes, — um partido perigoso e anti-patriotico, que aos bons portuguezes cumpre combater, afastando-o quanto possivel da governação publica.

E' possivel que estejamos em erro, mas sincera e francamente o dizemos, — é no partido evolucionista que está o maior perigo para a estabilidade da Re-

publica, e consequentemente, para a integridade da Patria.

Comentando este belo artigo, que sintetisa por completo o nosso sentir, apenas diremos que todo ele foi escrito ácerca do procedimento e processos politicos daquele mesmo dr. Antonio José de Almeida, que, durante os tempos entusiasticos da propaganda revolucionaria, chegou a tomar, num comicio, perante os elementos socialistas e sindicalistas, este formal compromisso:

«Feita a Republica, continuarei a caminhar. Eu não paro. Quero uma sociedade cada vez mais avançada.»

Ora a esmagadora evidencia dos fatos demonstra a cada momento que o sr. dr. Antonio José de Almeida não só parou como também retrocedeu...

Que lastima!

NOTAS E COMENTARIOS

Intrigas e desilusões

Prezado amigo sr. redator:

Muito lhe agradeçia a fineza de fazer inserir no seu conceituado *Heraldo* as duas seguintes cartas:

«Ex.ª sr. dr. Jeronimo Rato:

Por informação confidencial de um amigo, soube que v. ex.ª houvera dito que tinha nas suas mãos os dados precisos para me inutilisar.

V. ex.ª compreende que sendo eu extremamente zeloso da minha dignidade, não posso consentir que tal afirmação passe em julgado e por isso venho pedir-lhe a fineza de me dizer se de fato fez essa afirmativa.

Por espirito de lealdade, informo v. ex.ª de que é proposito meu publicar esta carta, bem como a resposta que haja por bem dar-me.

De v. ex.ª al.º e v.ª,º,

Portimão, 20 de fevereiro de 1913.

(a) Virgilio de Quintanilha e Mendonça.

Ex.ª sr. Virgilio de Quintanilha:

Por falta de tempo, não respondi ontem á carta de v. ex.ª, recebida em Portimão, o que hoje faço para lhe dizer que não é verdadeira a informação que lhe dearam a meu respeito, e que sou completamente alheio a quaesquer intrigas entre mim e v. ex.ª

«Casa de v. ex.ª — Lagos, 23-2-13.

De v. ex.ª al.º e v.ª,º,

(a) Jeronimo Rato.»

Sem pretender abusar do afetuoso acolhimento com que gentilmente me tem honrado, permita-me, sr. redator, que ainda por intermedio do seu bi-semanario, torne do conhecimento publico que, completamente desiludido e enojado por toda essa politiquice baixa e vexatoria, que tem conduzido os nossos primeiros homens publicos, ao passo inclassificavel de bajular e fazer namoro descarado aos peores inimigos da Republica, na razão diametralmente oposta em que sacodem, com mais ou menos polidez, os seus leaes amigos e dedicados auxiliares de honra, me retiro desalentado da politica activa, absolutamente convencido de que todos, sem excepção, breve hão de arrepende-se do caminho falso por que enveredaram despreocupadamente.

Que sejam, pois, muito felizes, os srs. Afonso Costa, Brito Camacho e Antonio José de Almeida, bem como os republicanos cotados que lhes recrutam amigos dos diabos.

Portimão, 5-3-913.

Virgilio de Quintanilha.

Apreciadores das altas qualidades politicas do nosso amigo sr. Virgilio Quintanilha, sentimos esta sua resolução e fazemos votos para que a má orientação po-

litica não continue a pôr fóra de combate os soldados mais trabalhadores e dedicados da democracia.

Vitaliano Gomes

Acompanhado de sua esposa, deu-nos o prazer da sua apreciavel visita nesta redacção, o nosso querido amigo sr. Vitaliano Gomes, illustre redator do bem redigido semanario *Juventud*, que se publica em Amante.

Um aventureiro

Escrevem-nos alguns correligionarios do concelho de Alcoutim, perguntando-nos informações ácerca do famigerado Braz, a quem o nosso inolvidavel amigo D. Paulino de Andrade nomeou administrador daquele concelho.

Segundo nos contam, o tal Braz, antigo colaborador da *Provincia do Algarve*, e prestimoso maioral politico do unionismo, auzentou-se de Alcoutim depois de cometer proezas de ordem tal, que o povo pretendeu chaciná-lo.

Entre varios feitos atribuidos ao dedicado e estimavel correligionario do sr. dr. Silvestre Falcão, figura o de ter o referido Braz passado o melhor de cerca de tres mezes hospedado em casa de um nosso amigo, unica que ali recebe hospedes, auzentando-se por fim, sem pagar cinco reis.

Registamos no *Heraldo* estes dados biograficos do envergamento ex-administrador Braz, o celebre autor da insultante carta dirigida ao sr. dr. Afonso Costa, para que os nossos leitores possam aquilatar a moralidade de tão conspicuo... cavalheiro.

Fez-se justiça

Realisou-se na penultima segunda feira em Evora, o julgamento do sr. Pedro de Aguiar, nosso illustre colega do *Carbonario*, intemerato campeão da democracia, o qual respondeu por abuso de liberdade de imprensa e supostas ofensas á camara municipal.

Lidos os quesitos formulados, em numero de cinco, recolheu o juri, que passado pouco tempo apresentou ao presidente do tribunal as respostas que habilitaram aquelle magistrado a absolver o nosso presado colega.

A sentença foi muito bem recebida.

Felicitações ao *Carbonario* pela justiça que lhe foi feita e cumprimentamos o sr. dr. Julio Augusto Martins, illustre advogado de defeza.

Padua Correia

Revestiu grande imponencia, constituindo uma verdadeira demonstração de pezar, o funeral do vibrante jornalista e illustre deputado democratico sr. Padua Correia.

A beira da sepultura usaram da palavra, enalteçando as nobilissimas qualidades do extinto, os srs. Simas Machado, em nome da camara dos deputados; dr. Afonso Costa, em nome do governo, e Antonio Maria Machado, pelo pessoal menor do congresso.

Em que pensa o belo secso

As principais cogitações da mais bela metade do genero humano são, atravez da sua existencia, as seguintes:

Aos quatro anos, pensa em bolos.
Aos sete, só pensa nas suas bonecas.
Aos treze, pensa de dia e de noite no priminho.
Aos dezoito, afaga a ideia de casar.
Aos vinte e cinco, afaga o seu bebé.
Aos trinta e cinco, dá-lhe que pensar o primeiro cabelo branco.
Aos quarenta, chegam-lhe as primeiras rugas e os cuidados a que dão origem.
Aos cincoenta, a mulher pensa no passado.

Dahi para deante, nos filhos e no futuro deles.

A observação não é nossa e portanto pouco se nos dá que a leitora a classifique de falsa...

CAÑCIONEIRO DO POVO

Dizem pouco, muito ou nada
As folhas dos malmequeres:
Eis porque são semelhantes
Aos corações das mulheres

As nodos da roupa suja
Saem todas com sabão;
Só não ha nada que tire
As nodos do coração.

Faça-se justiça!!!

Amantes da Republica e desejosos de que todos os seus principios tenham a alta significação que os seus grandes apostolos, desde sempre, lhes teem querido dar, levantamos nestas colunas, em prol duma senhora honesta e considerada professora, tão sequiosa de justiça, um grito de revolta, um alarme de necessaria indignação contra a immoralidade de que foi vitima a referida professora, cujo nome tem honrado esta nossa espontanea e alta missão.

Trata-se, como todos teem visto, da incansavel educadora e mestra carinhosa D. Inacia Anes Baganha Leal, que por suas virtudes é tão conhecida desde as camadas populares, que tantos beneficios lhes de vem, até ás regiões officias do ministério do Interior, que nunca lhe regateou os mais honrosos louvores.

E visto que todos a conhecem por tão justos titulos de merecida gloria, nenhuma suspeição poderá conter-se nas palavras com que pretendemos impôr esta campanha de moralidade.

Uma simples queixa contra um professor da extinta Escola Normal de Faro, provocou uma sindicancia que por sua vez determinou a suspensão de *tudo o seu pessoal docente*. Ninguém, depois da queixa respeitante a fatos anormaes que se passavam na escola, estranhou a sindicancia, mas também é certo que, divulgados e extremamente conhecidos por toda a cidade os motivos que determinaram essa mesma sindicancia, ninguém deixou de sentir e lastimar que a irreflexão condenavel ou a sanha criminoso do sindicato envolvesse nas teias da responsabilidade moral e juridica uma senhora altamente virtuosa e honesta, que por taes qualidades se deveria impor ao respeito de quem quer que fosse, se por ventura lhe não bastassem as honras de professora distinta, de propagandista memoravel e mestra carinhosa, que tanto aureolaram o seu nome.

E' desnecessario repetir o que como professora tem sido a sr. D. Inacia Anes Baganha Leal. O que todavia precisamos é não esquecer o que esta dignissima senhora terá soffrido com a triste suspeição que uma flagrante injustiça ha perto dum ano atirou sobre si. E deveremos também lembrar que é vexatoria a estabilidade da sindicancia, com todos os seus misterios, entre as poeiras e esquecimentos da respectiva solução final, pois não se compreende que na vigencia da Republica, neste anciado regimen onde a justiça devia assumir o primeiro logar, tenha fótos de moeda corrente a ingloria desonestidade dos antigos tempos de dissoluta realzaça.

Faça-se, portanto, a necessaria justiça!

PRÓ ALGARVE

AS AMENDOIEIRAS

Quando fevereiro parte,
despedem elas o seu vão de flores.

Fevereiro, o mais pequeno e traquinas dos doze filhos do Ano, acaba de partir no *Sud-Express* do Tempo até ás longinquas regiões do Passado, deixando na inconsolavel viuvez do desalento essas pequenas noivas do campo — as amendoieiras — que á sua passagem, como sinal intimo de preferencia, vestem esse lindo e niveo véo de flores que constitue a mais deslumbrante *toilette* e a mais delicada essencia dos campos algarvios.

Fevereiro foi sempre o eleito de coração para estas mensageiras da Flôr e mal ele vai a desaparecer, em correria veloz, nessa infinita poeira do Passado, logo as apraziveis amendoieiras, ricas e saudosas, despedem tristemente o seu branco e perfumado véo de flores, oferecendo á sociedade da familia agricola o apetecivel fruto do seu noivado.

Todos os amendoieirae, ainda floridos, despedem agora os ultimos beijos a Fevereiro que partiu, e enquanto eles se entristecem nessa comovente e saudosa despedida, digamos nós algumas cousas da sua historia, visto que eles são fator bem

o fazia, porém, sem reconhecer que a deixava compensada em demasia.

Foi por este motivo que ela se referiu á pensão, em condições semelhantes á que havia sido deixada por seu marido. E para se ver que isto assim foi, bastará notar que a pensão foi elevada de 120 a 200 reis por dia, e sem encargo algum. Isto era, como é, a garantia de vida da Virginia, além do muito mais que lhe fica, como pôde ver-se dos testamentos.

A par destas considerações, foram ponderadas as dificuldades que a própria Virginia teria em solver certas obrigações, ou em anuidades, como os direitos de transmissão relativamente á Horta nova, á Horta velha, ao Monte, e a uma quinta parte do terreno acima do caminho de ferro, ou duma só vez, como os direitos de transmissão relativamente aos móveis e a uma parreira de mulas das melhores. Que zeria além disso, conjuntamente com os outros herdeiros, de cobrir varias despesas, sendo algumas importantes, como por exemplo: o funeral, a farmacia, o medico, os legados, a letra em divida, etc.

Ficar-lhe-ia ainda, para final ajuste de contas, a questão que o sr. Domingos José Soares já havia prometido levantar, como se demonstra pela recusa das contas e por uma carta muito extensa que o sr. Soares escreveu e que nós conservamos até ao momento oportuno.

Isto, já se vê, sem entrarmos em consideração com os serviços pessoais do sr. Domingos Soares, á razão de 6:000 reis em cada dia!!! Sendo assim, que admira que a legataria e herdeira Virginia desistisse do usufruto, sabendo que a propriedade pertencia a seus filhos? E assim não ficaria mal, muito mal, na dependência dos filhos e em breve de suas nora? A Virginia tem hoje conselheiros que lhe podem dizer quanto as mães sofrem quando estão na dependência dos filhos!! Oh! quantas desejariam, em circunstancias bem diferentes, receber o que ela recebe!

Se assim fosse, já a fome lhes não bateria muitas vezes á porta.

Isto foi o que nós sentimos e porque sinceramente o sentimos, assim o dissemos.

Por ultimo, só nos cumpre tirar o sentido geral da carta-proposta.

A coação, ou imposição que lhe attribuem só existiu na cabeça de algum imbecil ou na consciência de algum troca tinto. Para que o publico avalie da má fé de quem nos acusa, bastará que leia nessa carta a segunda passagem:

Não me arrego de direitos a que me poderia dar luz a sua amizade. Tudo isso eu ponho de lado. Considere-me um estranho e avale do que lhe propuz. Livre como é, poderá resolver como entender, na certeza de que não magoa pelo fato de me dizer: Não.

Já vemos os nossos adversarios que era até como estranho e numa ocasião em que não eram seu medico assistente, que submetiamos ao seu parecer a proposta, com a folha de encargos, que foi grande como se verá. Antes, porém, de fazermos essa publicação, cumpre-nos outra coisa: é a publicação da carta a que nos temos referido. Por ela se verá até que ponto tem chegado as torpes e caluniosas invenções de quem, para lhe dar vulto, a reteve como sendo um precioso tesouro. Se a carta tivesse alguma coisa de deprimente e comprometedora para nós, decerto ela já estaria publicada pelos nossos inimigos.

Assim, não lhes convinha, porque... acabava a exploração. Felizmente que o publico vai conhecendo os exploradores e sabendo das más intenções e das causas do seu muito sujo procedimento. Haviamos prometido o publicação da carta, mas só agora a fazemos, por ha pouco nos ter chegado ás mãos.

Ela ahi vai na integra para se ver a serie de infamias que a respeito da mesma se disseram.

Tavira, 6 de Março de 1913.

Antonio Francisco de Sousa.

Chalet Daniel Tavares — Rua Visconde de Faro e Oliveira, Cintra, 6-8-912.

Minha boa amiga:

Não ficaria bem com a minha consciência, se lhe não escrevesse a respeito do assunto que no domingo lhe falei.

Registo a carta para ter a certeza de que lhe vai ter ás mãos, não vá acontecer o mesmo que á outra. Sei, como lhe disse, que tem o espirito lucido, sei que sabe ajuizar de tudo em que se lhe fala; é inteligente, mais do que muitos imaginam, e é completamente livre para proceder como quizer e melhor lhe parecer. Essa a razão por que do caso me ocupei. Não obstante isso, puz-me depois a reflectir que qualquer coisa lhe podia passar que a fizesse ajuizar mal das minhas intenções, motivo por que lhe escrevo.

Não lhe apresento como valiosos os serviços que lhe tenho prestado, já porque em meu fraco entender pouco valor tem, já porque lh'os tenho prestado no desejo de a melhorar, quer física, quer moralmente. Não me arrego direitos a que me poderia dar luz a sua amizade. Tudo isso eu ponho de lado. «Considere-me um estranho e avale do que lhe propuz. Livre como é, poderá

resolver como entender, na certeza de que não magoa pelo fato de me dizer: Não.

O conjunto de encargos que eu tomara é muito grande e talvez grande demais, se não me dominasse a ideia de ajudar, no que estiver ao meu alcance, os seus herdeiros ou legatarios.

E' bom ter presente que eles não ficam com o que a senhora lhes deixa, mas com isso e mais um encargo pesado em resolver. Citei-lhe a criatura que bem conhece e que bem lhe merece toda a atenção, a quem deixa a horta. Essa criatura terá de pagar, pelo menos, um conto e quinhentos mil reis, entre direitos de transmissão, funeral, testamentario e mais qualquer despesa imprevisível. Para o conseguir terá de empenhar alguma coisa. O que? O usufruto? Ninguém lhe emprestará dez reis, sabendo que, se ela morresse ao outro dia, perderia tudo. E se lh'o emprestassem, que juizo lhe não levavam para negocio tão arriscado? E aqui está o que aconteceria. Supondo a senhora que a deixaria bem e independente ficava mal, muito mal, creia-o.

A própria, se lhe expusessem a verdade, seria a primeira a reconhecer que não ficaria bem. Melhor fica, pois, com as duas partes acima do caminho de ferro, com uma terça parte da casa, por exemplo, para viver, e uma pensãozinha. A pensão livra-la-ia de apuros, não teria as preocupações das despesas com a horta, que não devem ser pequenas, mormente tornando-se necessario fazer novas plantações, por serem bichosos muitos dos frutos que de lá saem. A horta, como lugar de recreio, merece todos os sacrificios; como elemento de receita, nas condições em que está a a recebe, não sei se lhe valerá a pena, se é que, como disse, não tiver de desistir do usufruto por ninguém lhe emprestar dinheiro sobre ele. Em papel á parte explico os encargos a que me referi. Envio-lh'os apenas para não fazer mau juizo a respeito da minha proposta.

Logo que ahi vá, pedi-lh'o-ei, pois só vai para a elucidar, muito embora me não envergonhe. E já agora deixe-me dizer-lhe apenas que o meu desejo nasceu somente de me penalizar que aquele jardimzinho vá, mais dia menos dia, ser dividido e malbaratado, fazendo esquecer o conceito e a estima em que seu falecido pae o tinha.

Com a maxima consideração se subscreve

Amigo Obrigado

Antonio Francisco de Sousa.

O AMOR

II

Os casamentos de amor são efetuados no interesse da especie e não em proveito do individuo.

E' verdade que os individuos imaginam trabalhar pela sua propria felicidade, mas o verdadeiro fim é-lhes estranho, pois não é outro senão a procreação de um ser que só é possível para eles.

Obedecendo ambos ao mesmo impulso devem naturalmente procurar entender-se ambos o melhor possível.

Mas muitas vezes, graças a essa ilusão instintiva que é a essencia do amor, o casal assim formado encontra-se em tudo o mais em absoluto desacordo.

Vê-se isto bem, logo que a ilusão se desvanecer fatalmente.

Então succede que os casamentos de amor são bastante regularmente infelizes, porque asseguram a felicidade da geração futura, mas á custa da geração presente. Quem se casa por amor, ha de viver com dores, diz o proverbio hespanhol. Succede o contrario nos casamentos de conveniencia, concluidos a maior parte das vezes por escolha dos paes.

As considerações que atuam aqui, de qualquer natureza que possam ser, tem pelos menos uma realidade e não podem desaparecer por si mesmas.

Estas considerações são capazes de assegurar a felicidade dos esposos, mas á custa dos filhos que deles devem nascer e ainda assim essa felicidade é problemática.

O homem que, quando se casa, se preocupa mais ainda com o dinheiro do que com a sua inclinação, vive mais no individuo do que na especie, o que é absolutamente oposto á verdade, á natureza, e merece profundo desprezo.

Uma rapariga que, apesar dos conselhos de seus paes, recusa a mão de um homem rico e ainda novo, e regeita todas as considerações de conveniencias, para escolher segundo o seu gosto instintivo, faz á especie o sacrificio da sua felicidade individual.

Mas justamente por causa disso, não se lhe pode recusar uma certa aprovação porque ela preferiu o que importa mais que o resto e atua no sentido da natureza (ou mais exactamente da especie), enquanto que os paes a aconselhavam no sentido do egoismo individual.

Parece, pois, que na conclusão de um casamento seja preciso sacrificar os interesses da especie ou os do individuo.

A maior parte das vezes assim é, tão raro é ver as conveniencias e a paixão andarem de mãos dadas.

A miseravel constituição física, moral ou intelectual da maior parte dos homens provém sem duvida em parte dos casamentos serem concluidos habitualmente não por escolha ou inclinação pura, mas por considerações exteriores de toda a

especie e segundo circunstancias accidentaes.

Quando, ao mesmo tempo que as conveniencias, a inclinação é respeitada até certo ponto, é como se se fizesse uma transacção com o genio da especie.

Os casamentos felizes são como se sabe, muito raros; justamente por ser da essencia do casamento o não ter principalmente por fim a geração actual, mas sim a geração futura. Todavia, acrescentamos ainda para consolação das naturezas ternas e amantes, que o amor apaixonado se associa por vezes a um sentimento de origem inteiramente diverso: refiro-me á amizade, fundada sobre o accordo de caracteres; mas esta amizade não se declara senão depois do amor se extinguir no goso.

O accordo das qualidades complementares, moraes, intelectuaes e fisicas, necessario sob o ponto de vista da geração futura para fazer nascer o amor, pode tambem, sob o ponto de vista dos proprios individuos, por uma especie de opposição concordante de temperamento e de caracter, produzir a amizade.

Schopenhauer.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Foram a Faro a sr.^a D. Maria da Luz Correia Cristovam, acompanhada das suas filhas D. Maria das Dores Correia Cristovam e Maria da Gloria Cristovam, e a sr.^a D. Maria Angelica Duarte.

—Encontra-se gravemente enfermo o nesso amigo e correligionario sr. Joaquim Isidoro, 2.^o cabo artilheiro da armada, que no domingo foi agredido com uma paulada por um homem que o assaltou na estrada.

Pedimos providencias ás autoridades.

Estoi

Um crime passionnal acaba de impressionar vivamente todos os habitantes desta freguezia e proximidades, onde, felizmente, são raros os casos desta natureza.

Um tresloucado moço, João da Adora, do sitio da Jordana, freguezia de Moncarapacho, e que apenas contava dezoito anos de idade, tentou assassinar a tiros de revolver, Rosa das Neves, natural e residente no sitio da Alcaria da Cova, desta freguezia.

Para cumprir tão criminoso intento, procurou a rapariga em sua propria casa, aproveitando a ausencia da familia para praticar o crime.

A Rosa, que foi atingida por dois tiros, nenhum dos quaes lhe causou a morte, deve á sua coragem e á resistencia que opoz ao assassino o pertencer ainda hoje ao numero dos vivos.

Mal ferida, a Rosa teve contudo forças bastantes para resistir ao tresloucado, que tentava conduzi-la ao quarto, sem duvida para ahi acabar de mata-la.

Aos gritos da vitima o criminoso poz-se em fuga. Antes, porém, voltou contra si o revolver disparando dois tiros, que não lhe causaram dano algum, pelo que foi enforcar-se com uma cinta, numa alfarrobeira proxima do local do crime.

Afim de prestar os seus socorros á vitima, foi chamado a toda a pressa o distincto clinico sr. dr. Candido de Sousa, que a fez transportar para Faro, afim de lhe serem extrahidas as balas, uma das quaes se lhe alojou na cabeça.

Este acontecimento surpreendeu todas as pessoas que conheciam o João da Adora, geralmente considerado como bom rapaz.

—Já está felizmente restabelecido o sr. Manoel Lopes, pelo que felicitamos sua extremosa esposa, a sr.^a D. Umbelina Perrudo Lopes.

—Encontra-se em Quarteira, em casa da sr.^a D. Maria Santana Flores, muito digno encarregado da estação telegraphica postal daquelle localidade, a meinha Maria do Carmo Palmeiro, filha muito querida do nosso prezado amigo sr. Francisco Martins Palmeiro.

NOTICIARIO

Deixou de fazer parte da administração do Carbonario o sr. Tavares Grelo.

—Vimos em Faro o nosso prezado amigo sr. Verissimo Manoel Martins, conceituado professor official da freguezia de Estoi.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta redação o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario sr. Giberto Dias Madeira, do Aziohal.

—Foi nomeado substituto do juiz de paz de Alcoutim o sr. Manoel Rodrigues Pereira.

—Acompanhada da sua filha partiu para Lisboa a sr.^a D. Maria Luiza Navarro Belmarço.

—Partiu para Lisboa o sr. João de Sousa Uva.

—Acompanhado da sua filha esteve hontem em Faro o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, digno delegado de saude em Tavira.

—Partiu para Lisboa o sr. Hermosiles Ribas.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo — D. Laura de Vasconcelos Pontes, D. Luiza Eugénia Cardeira, D. Maria Emilia Sales Batista, D. Elvira Viegas Pereira, dr. João Peres Ponce e San-

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ANUNCIO

(2.^a publicação)

No dia 9 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta cidade, se hade pôr pela segunda vez em praça, visto não ter tido lançador no primeira, e por metade do seu valor, uma courela de terra no sitio do Azinho, freguezia de Estoi, e cuja venda foi annunciada no Distrito de Faro de 13 e 20 de fevereiro ultimo.

Faro, 3 de março de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei a exatidão,

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

CHAVES

Estão depositadas nesta redação umas chaves de cofre, achadas por José Valentim da Costa e que serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

Dinheiro a juros

Quem pretender dirija-se a D. Joaquina Leal Guerreiro. Rua Infante D. Henrique 147—Faro.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade denominada *Malhão do Bispo*, com casas e terra de semear, no sitio das Corgas Bravas, freguezia de S. Braz. Trata-se com José de Sousa Gago, do sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexe.

LIVRO SENSACIONAL

MIREIA

FOR

Frederico Mistral

Livro traduzido em quasi todas as linguas do mundo, *Mireia* acaba de ser traduzida em portuguez pelos escritores distinctos João Aires de Azevedo e Manuel Teles. *Mireia* é considerado livro tão bello como a «Odisseia» de Homero.

4 vol. de 236 pag. preço, br. 500—enc. 700 **Livraria Portuense**, de Lopes & C.^a PORTO. Em Lisboa—**Livraria Ferreira e Livraria Brasileira**—R. do Ouro.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

—*J. SILVA NOBRE*—

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich. Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 H RAS

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 reis.

chez, Joaquim Alfredo Maldonado, Manuel Maria dos Santos e Joaquim Ribeiro Fernandes.

Segunda, 10 — D. Euridice Caldeira de Araujo, D. Lucinda da Conceição Montes, D. Maria Amelia Pedrosa, D. Clarisse Viegas Vaz, Roque Gomez Faria, Herculanio Alberto Madeira, Joaquim Pedro Ferreira, José Antonio do Brito e Mariano da Silva Gomes.

Terça, 11—D. Mariana Sanches Ortigão, D. Maria Leopoldina Vieira, D. Palmira Elisa Brazel, D. Clotilde Angela Migueis, D. Francisca da Silva Padua, João Rodrigues Pinheiro Centeno, Antonio José Alves, Francisco do Paula Marques, Manuel José de Castro, Julião Ferreira e a meinha Maria Antonieta Hizino.

Quarta, 12—D. Mariana do Carmo Viegas, D. Augusta Fernanda Franco, D. Eugénia Tereza Mendes, D. Gertrudes da Palma Graça, D. Maria Antonia Rocha e Silva, D. Manuela de Sousa Arnedo, José Antonio Brito, Mauricio José Mendes, Francisco João Alves, Manuel Antonio Bizarra e o menino João Francisco Fernandes.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa o illustre clinico dr. Carlos Tavares.

—Faleceu em Montemor-o-Novo o sr. Mateus dos Santos Cipinha, digno professor primario ha tempo transferido de Olhão para aquella villa.

Vitimo-o uma congestão

A sua familia e em especial a seu filho, sr. dr. Jorge Capinha, apresentamos os nossos pezaes.

—Faleceu em S. Braz a sr.^a D. Catarina de Sousa Faria, estremecida esposa do sr. Antonio de Mora Faria, junior.

—Vitimado por uma lesão cardíaca, faleceu em Lisboa o sr. Alexandre Simões de Carvalho Vivaldo, general de brigada reformado.

Tinha setenta e tres anos de idade, era natural de Faro e filho do falecido general de artilharia Francisco Simões de Carvalho Vivaldo.

—Com a provelta idade de oitenta e um anos, finou-se em Faro, no dia 2, pelas onze horas, o sr. Inacio José Moral.

Os nossos pezaes ás familias dos extintos.

Atenção

Por motivo de retirada para Lisboa

Vende-se por preços convidativos o seguinte: —Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás de verga; uma maquina de costura; vidros e louças; uma secretaria á ministro, e respetiva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um piano, um predio de casas na rua Camões, com o n.^o 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parelha de cavalos.

Tambem se passam algumas escrituras de hipotecas.

Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia, 17 em Olhão.

EMPREGADO

Precisa-se com boa apresentação e referencias. Bom ordenado. Leitaria Central—FARO.

A MODA DE PARIS N.º 9

PRIMAVERA E VERÃO DE 1913

MIL FIGURINOS MIL

Grande livro para senhoras e crianças! E' escusado recommendá-lo, para se ficar sabendo que não ha melhor nem mais chics, nem mais barato. Pela quantidade de figurinos que contém, bate o record de todos os livros do seu genero. Este livro teve em Portugal a extraordinaria tiragem de 5.000 exemplares. Encerra mil figurinos. Basta isso para se poder avaliar da sua utilidade. Todas as senhoras e modistas poderão n'ele encontrar um grandissimo sortido de modelos de todos os generos (passeio, receção, luto, caça, sport, amazonas, teatro, roupa branca etc. Cortam-se moldes por qualquer figurino, com a maxima brevidade (em menos de seis dias) e por preços execçionaes (desde 650 reis)

Todos os pedidos devem ser acompanhados da sua importancia, em vale de correio ou carta registada.

Quem pretender dirija-se ao agente

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Rua da Marinha n.º 15—FARO.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. En-carrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

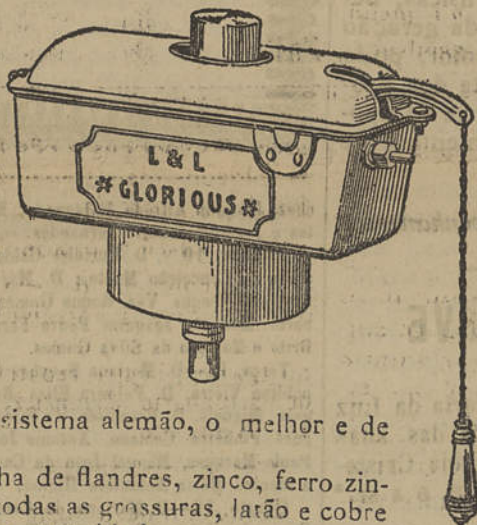
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zin-cado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGERtem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINETA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 — RUA DOS REMOLARES — 18

LISBOA

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

EXTRATO HEROICO
(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurasthenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois nesta caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenção contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Tinturaria Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peca e fio lava-se lã para colchões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importância. — Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A — FARO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atrahentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 306 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV-764

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radíocoductores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das rrações dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito. LISBOA Livraria Ferni, R. Nova do Almada, 70. PORTO Livraria Chardron, R. das Carmelitas, 144. COIMBRA Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.